

RESISTÊNCIA DISCENTE: DESAFIOS NA AMPLIAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAFAELA DA SILVA DOS SANTOS¹; VITORIA SANDRINI VERGARA²;
ERNANDA GARCIA³; MARCELO SILVA DA SILVA⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaeladasilvadossantos9@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vitoriasandrini00@gmail.com

³Colégio Estadual Cassiano do Nascimento – ernandagcia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto disciplina obrigatória prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), integra a formação básica do estudante e deve ser planejada com intencionalidade pedagógica, promovendo aprendizagens significativas, plurais e críticas que vão além do movimento corporal.

No entanto, apesar dos avanços dos últimos anos da Educação Física Escolar, a sua prática ainda enfrenta diversas dificuldades que vão além da infraestrutura e desvalorização dos docentes, um grande exemplo é a resistência dos alunos a novas experiências e práticas corporais, principalmente quando a proposta do professor é fugir do esporte tradicional. Em muitos casos, os alunos rejeitam propostas dessas novas práticas por experiências muito pouco significativa e não aproveitada por eles (a repetição sem variação faz com que os alunos percam o interesse), mas também muito dessa rejeição discente está relacionada à reprodução de uma cultura escolar que resume a disciplina unicamente brincadeiras e rendimento esportivo (Cavalcanti, 2020). A resistência discente, então, revela a fragilidade histórica existente na área da Educação Física e a dificuldade em se consolidar como espaço de reflexão, crítica e diversidade cultural.

Atualmente estamos atuando como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), acompanhamos uma turma do sétimo ano do ensino fundamental no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, localizada no bairro Três Vendas (Pelotas, Rio Grande do Sul). Na escola tivemos a oportunidade de ministrar, junto a uma colega, uma Oficina para uma cadeira de Rugby, durante quatro aulas no período de dois dias, e foi possível observar a dificuldade dos alunos em aceitar uma nova modalidade esportiva e fugir do que já estão acostumados, em todas as aulas tivemos que negociar com os escolares para conseguirmos proceder com a aula e fazer com que todos participassem (deixá-los jogar futsal no final das nossas aulas).

Partindo dessa realidade, esse trabalho tem como objetivo entender o porquê da grande dificuldade de fazer com que os escolares participem e engajem mais nas aulas de Educação Física que não são voltadas a modalidades que chamem a atenção deles e que já estão incluídas nas suas rotinas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O relato abaixo está focado na experiência das atividades que foram desenvolvidas nas duas aulas ministradas, nelas foi proposto que os estudantes conhecessem e experimentassem minimamente o rugby.

O Rugby consiste em um esporte de muito contato e que o objetivo principal é ganhar campo para pontuar (fazer o try) encostando a bola no chão atrás da linha demarcada, sendo o único, então, um esporte onde o contato é fundamental para conseguir retomar (ou ganhar) a posse da bola. Portanto, por não possuirmos materiais ou local apropriado para a prática, não introduzimos quaisquer atividades que envolvessem contato físico, visando o bem estar dos estudantes, assim, adaptando todas as atividades (WORLD RUGBY, 2022). Para as aulas foram utilizados materiais da própria universidade com a devida permissão da professora responsável pela disciplina.

Na primeira aula focamos em ensinar o básico de como funciona o rugby. O objetivo inicial foi introduzir algumas regras básicas: bola deve ser passada para trás, como pontuar, de que maneira o jogo funciona e como ele é organizado em linha, pensando em tomar o campo do adversário, também pincelamos o básico de como funciona o tackle. Sendo assim, o objetivo principal da primeira aula foi que eles pudessem ter uma vivência mínima antes de introduzir princípios mais focados no jogo, pensando nisso montamos atividades fáceis e que envolvessem a condução da bola (por ser diferente e todos querem ter a experiência de passar e chutar) e circuitos para gerar uma competitividade e mantê-los mais dentro da nossa aula. Porém, ao chegarmos no colégio tivemos uma experiência meio diferente do que esperávamos, de início os alunos estavam intrigados com os materiais que levamos e a “bola diferente” e se mostraram interessados com uma modalidade, mas mesmo com esse interesse de alguns, tivemos que “negociar” com alguns para conseguir conduzir as atividades com uma maior facilidade, onde acordamos de liberar o futsal por 10 minutos ao final da aula, com isso a aula rendeu com uma maior facilidade, muitos acabaram se interessando e gostando das atividades, mas ainda sim com muita dificuldade.

Já a segunda aula conduzimos as atividades um pouco diferente, mas ainda sim negociando com os alunos, porém dessa vez todos os alunos da turma teriam que participar da aula e com essa nossa dificuldade de mantermos todos na aula montamos um plano de aula onde iríamos trabalhar os valores do rugby (respeito, disciplina, integridade, solidariedade e paixão). Falamos um pouco sobre todos os valores, mas focando a aula mais em respeito e disciplina. Desenvolvemos atividades de aquecimento onde eles tinham que trabalhar em time (respeito), simulando o ataque e defesa brincaram de mãe da rua (onde tinha quem defendia tinha que pegar o atacante com um touch e o atacante estava com a bola de rugby) e depois introduzimos atividades mais parecidas com o próprio jogo e que quando o time passasse a bola para frente ou deixasse a bola cair teriam que ir até a linha delimitada da quadra e voltar para se defender (disciplina) e após essa atividade aí sim introduzimos o jogo (touch) mais parecido com a formalidade - ainda sim com muitas adaptações pois não introduzimos ações mais avançadas.

Por fim, acreditamos que as aulas foram bem proveitosas e que conseguimos chegar ao nosso objetivo de levar uma nova vivência muito presente no nosso cotidiano para o espaço da escola. Apesar da dificuldade em mantê-los dentro das aulas, após o fim delas quando chegávamos na escola os alunos prontamente perguntavam se iríamos jogar rugby novamente e demonstraram querer saber mais sobre a modalidade, apesar de nas aulas não expressarem esse sentimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades desenvolvidas ficou evidente que a resistência desses alunos às diferentes práticas está diretamente relacionada com a cultura do esporte tradicional no cotidiano escolar, especialmente o futsal. Apesar do grande desafio, foi possível perceber que a utilização dos valores do rugby, como respeito e disciplina, e aproximar mais eles ao próprio jogo, juntamente com uma pequena negociação e adaptação das aulas contribuíram para despertar um maior interesse na aula, o que fez com que toda a turma participasse de no mínimo duas aulas e tivessem essa pequena vivência do esporte.

A proposta das aulas nos permitiu compreender que é fundamental uma pluralidade de aprendizagem para estimular o engajamento dos alunos nas aulas, indo além do cotidiano deles. Além disso, salienta-se a importância de metodologias que aproximem os conteúdos que serão ministrados com a realidade e os interesses dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, Janaina Vargas; MARTINS, Bianca; MELLO, André da Silva; LUCAS, Rodrigo Naves. **Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física. *Coleção Pesquisa em Educação Física***, v. 5, n. 1, p. 329–336, 2007. ISSN 1981-4313.

CAVALCANTI, Bruno Honório. ***A não adesão às aulas de Educação Física em uma escola pública do Rio Grande do Norte: quais são os motivos que influenciam essa situação?*** 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, Natal, 2020.

WORLD RUGBY. (2022). ***Leis do Jogo Rugby Union 2022: Incorporando a Cartilha do Jogo.*** Dublin, Irlanda: World Rugby. Disponível em: www.world.rugby/laws